
AVALIAÇÃO MATEMÁTICA NOS 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL PE. PEDRO GISLANDY

MATHEMATICAL EVALUATION IN THE 8TH YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION II OF PE ESTATE SCHOOL. PEDRO GISLANDY

Lydjane Fernandes da Cruz¹

João Lúcio Campos da Silva²

Rodrigo Tavares³

RESUMO: Seguindo a linha de pesquisa, Metodologia e técnicas da Matemática, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os principais problemas que envolvem a avaliação matemática, baseando-se na explicação da verdadeira finalidade de se avaliar. A ideia do trabalho surgiu durante as aulas de Matemática, onde após situações diárias pude identificar que os alunos adotam uma reação negativa quando se referem a qualquer instrumento de avaliação, principalmente a prova, que para a maioria é vista como uma “vilã”, além de identificar a visão do professor em relação a essa situação. A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual Pe. Pedro Gislandy, com 60 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, no mês de setembro de 2018, para andamento e análise de dados foi aplicado um questionário onde se verificou que para 90% da turma o “medo” da avaliação ocorre pelo fato de muitos professores utilizarem seus resultados como forma de rotar quem é “melhor” ou “pior”, além de constatar que a prova escrita ainda é um dos métodos avaliativos que causa mais rejeição, constatou-se que há uma preferência pela prova objetiva, porém em contrapartida, para os professores os resultados ruins vem em decorrência da falta de interesse dos próprios alunos, não estão se preparando para as avaliações e muitos deles se negam em realiza-las.

Palavras chave: Avaliação, métodos avaliativos, Matemática.

ABSTRACT: Following the line of research, Methodology and techniques of Mathematics, this research has as main objective to analyze the main problems involving mathematical evaluation, based on the explanation of the true purpose of evaluating. The idea of the work came up during Mathematics classes, where after daily situations I was able to identify that students adopt a negative reaction when referring to any assessment instrument, especially the test, which for most is seen as a “villain”, in addition to to identify the teacher's view of this situation. Data collection was carried out at the State School Fr. Pedro Gislandy, with 60 students from the 8th year of Elementary School II, in September 2018, for progress and data analysis a questionnaire was applied where it was found that for 90% of the class, the “fear” of the evaluation occurs due to the fact that many teachers use their results as a way of routing who is “better” or “worse”, in addition to realizing that the written test is still one of the evaluation methods that causes the most rejection, although there is a preference for

¹Aluna do curso de Especialização em metodologia do Ensino de Matemática, Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. lydmatematica@gmail.com

² Aluno do curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática, Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. joao_luciocampos@hotmail.com

³ Professor do curso de Especialização em metodologia do Ensino de Matemática, Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. rodrigot38@hotmail.com

objective testing, however, in contrast, for teachers the bad results are due to the lack of interest from the students themselves, they are not preparing for the evaluations and many of them refuse to take them.

Keywords: Evaluation, evaluation methods, Mathematics.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação Matemática serve para que os alunos possam avaliar o que conseguiram compreender durante as aulas ministradas pelos docentes, em contrapartida visa que os mesmos possam por meio dela chegar a uma conclusão se realmente conseguiram atingir seus objetivos em sala de aula, ou seja, se transmitiu o conteúdo de forma que todos possam ter compreendido.

A dificuldade é que a maioria dos alunos passou a ver a avaliação Matemática como uma forma de ‘punição’, associando-a sempre a algo ruim, para alguns professores, ela apenas serve para cumprir exigências escolares, busca fazê-la visando apenas obter a tão conhecida nota.

Sendo assim, o termo avaliar passou a causar um grande temor entre os alunos, muitas vezes pelo fato de ter sido usada no sentido de medir resultados alcançados, outras vezes pelo uso discriminador e punitivo que são feitos com seus resultados.

Diante disso, surgem alguns questionamentos: Qual a verdadeira finalidade de se fazer uma avaliação Matemática? Por que será que os professores fazem avaliações só para atribuir notas para cumprir exigências escolares? Quais sugestões podem ser dadas para tentar mudar essa realidade? Visando encontrar as respostas cabíveis e que venha auxiliar a todos envolvido no processo de ensino e aprendizagem houve a necessidade da realização desta pesquisa, tendo como objetivo trabalhar a finalidade da avaliação como um todo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. Avaliação Matemática e suas finalidades

A finalidade da avaliação consiste no fato dos alunos poderem tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades. Diante disso, cabe ao professor desafiar-los a superar essas barreiras para que eles possam progredir na construção dos conhecimentos Matemáticos.

Para os professores a avaliação tem como finalidade saber se seus objetivos durante as aulas foram alcançados, ou seja, se os alunos compreenderam realmente os conteúdos aplicados. (BRASIL, 1998) relata que:

Cabe à avaliação fornecer aos professores de Matemática as informações sobre o que está ocorrendo na aprendizagem: os conhecimentos adquiridos, os raciocínios desenvolvidos para que ele possa propor revisões e reelaborações de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

Uma das grandes preocupações que ocorre é saber o que fazer com os resultados dos testes avaliativos, a maioria dos professores só se preocupam em adquirir “notas” para lançar em seus diários, com isso, fazem com que a finalidade de se avaliar passe a seguir outros rumos, os alunos passam a vê-la como uma forma de “punição”, julgamento e classificação.

Conforme com Luckesi (1999, p. 15), a avaliação que se faz na escola é a avaliação da culpa. Assinala ainda, que as notas são empregadas para fundamentar necessidades de classificação. É importante observar que o processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos esteja marcado pela necessidade de concepção de uma nova cultura sobre a avaliação, que exceda os limites das técnicas e normas pré- estabelecidas e congregue em sua dinâmica a dimensão ética.

A avaliação tem adotado, e já há muito tempo, uma função seletiva, uma função de exclusão daqueles que costumam ser rotulados “menos capazes”, com problemas familiares, sem pretensão de estudar, sem subsídio familiar e muito outros termos. Para Saviani (2000, p. 41):

O caminho do conhecimento é perguntar dentro do cotidiano do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

É preciso destacar que numa reflexão da relação entre o ensino da Matemática e a prática avaliativa deve-se discutir desde uma análise a prioridade do planejamento até uma análise da produção dos alunos, intencionando compreender os seus distanciamentos e as suas aproximações.

2.2. Métodos avaliativos

Para que todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem possam alcançar as finalidades da avaliação, faz-se necessário usar métodos avaliativos, porém a escolha destes instrumentos muitas vezes é proposta apenas pelo próprio professor, sem participação dos alunos.

Ao se fazer uso de instrumentos de verificação da aprendizagem é importante não centralizar o poder avaliativo na mão do professor, pois cria um caráter de terminalidade, muitas vezes condenando o aluno, pois isso direciona a ação para a concretização somente da nota, não permitindo a superação, o crescimento, contribuindo assim, para uma autoestima negativa. Conforme afirma (SILVA 2006, p. 80):

As questões a serem feitas para os alunos devem leva-los a estabelecer relações e fazer reflexão, compreendendo e assimilando o que foi estudado, independente do tempo em se explorou o conteúdo e do tempo que ocorrerá a avaliação. Se ela ocorre no processo, isso contribui para que o aluno refaça, reconstrua conceitos, reveja os seus “erros” e faça um novo aprendizado.

Avaliar exige antes de tudo, que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para em seguida, escolher os procedimentos mais cabíveis para serem aplicados aos estudantes. Cabe ressaltar que avaliar muitas vezes se confunde em apenas aplicar provas, porém esta é apenas um dos meios avaliativos.

Se os conteúdos estão organizados em conceitos e procedimentos é possível ao professor recorrer a diferentes diversos instrumentos avaliativos. Tais como: trabalhos individuais ou coletivos, provas, seminários, relatórios, atividades avaliativas entre outros. Segundo (SAUL, 2000): “A avaliação proveem de uma série de procedimentos avaliativos, como prova, testes, escalas de atitudes e outras medidas que são usadas para recolherem as evidências sobre o rendimento do aluno”. Portanto, os resultados mostrados por meio desses não devem ser utilizados com o objetivo de julgar, punir ou classificar, mas sim identificar o grau em que o aluno aprendeu dentro do conjunto de habilidades ou conhecimentos adquiridos.

2.3. Possíveis soluções para tentar solucionar o problema da avaliação Matemática

É importante pensar em novas propostas pedagógicas que ajudem a modificar o pensamento tanto dos professores quanto dos alunos em relação à prática de se avaliar. “Se cada um, professor e aluno, desempenhar seu papel de maneira eficiente e respeitando as diferenças e diversidades do mundo moderno, teremos um resultado pleno de êxitos e de conquistas” (PONTES, 2018, p. 171). A mudança de postura está ao alcance de todos, não basta uma postura passiva, exige-se um esforço ativo e consciente, é necessário desejar e se empenhar na transformação do que está aí, através da prática.

Essa transformação deve partir de uma união, no que cabe aos docentes é interessante que eles comecem a fazer uma autoavaliação das suas metodologias e métodos avaliativos, procurando verificar os meios que lhe forneçam os melhores resultados, não só em números (notas), mas que por meio deste ele perceba se foi estabelecida a aprendizagem. Segundo Sant'Anna (1995, p. 7):

Portanto, uma nova forma de lidar com a avaliação envolve, é claro, mudanças quantitativas e qualitativas, requerendo também mudanças de concepção do que seja a educação, do que seja o conhecimento, o ensino e a aprendizagem, pois novas direções serão necessárias para damos conta do processo de humanização do aluno.

No que é de responsabilidade dos alunos, devem cumprir suas obrigações escolares, ou seja, prestar atenção nas explicações durante as aulas, menos conversas paralelas, exercitem os conhecimentos adquiridos, portanto é preciso deixar claro ao aluno que aprender não significa estudar só para realizar uma prova, vai muito além.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo a linha de pesquisa, metodologia e técnicas da matemática, a abordagem utilizada foi a empírico-analítica, buscando verificar as técnicas mais apropriadas e que ofereçam os melhores resultados ao serem aplicadas aos estudantes.

A pesquisa é do tipo Empírica, pois se preocupa com os instrumentos de captação e manipulação da realidade. Os métodos adotados foram: o experimental e comparativo, pois foram aplicados testes com métodos avaliativos divergentes, com o objetivo de fazer uma comparação para saber em qual deles os alunos obtiveram melhor resultado.

Para o andamento, como técnica de auxílio foi aplicado um questionário para as duas esferas envolvidas, para os alunos, foram formuladas perguntas fechadas visando saber o porquê da reação negativa deles ao se realizar uma avaliação matemática e se aprovam os métodos avaliativos utilizados por seus professores.

Já para os docentes, foi feito questionamento a cerca das causas que geram a rejeição da maioria dos alunos em relação aos instrumentos de avaliação que eles utilizam. O número de alunos que participarão da coleta de dados, foram 60 alunos, todos estudantes do 8º ano da escola Pe. Padre Gislandy, Manaus-AM, situada no bairro da compensa II, S/N.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Aos alunos foi proposto três tipos de instrumentos avaliativos: prova escrita discursiva, objetiva e por fim a oral. O conteúdo trabalhado foi classificação dos polígonos

regulares, tema de fácil compreensão. Em princípio, realizou-se uma aula bem dinâmica e atrativa, pois como material de apoio metodológico, utilizou-se papel cartão e tinta colorida para identificar e diferenciar a quantidade de lado de cada polígono, a aceitação e interação por parte dos alunos ficou visível.

Após essa etapa, aconteceu o momento de consolidação da pesquisa, pois foi a hora de verificar se houve realmente uma aprendizagem significativa. De acordo com Pontes (2018), a aprendizagem significativa é extremamente importante, pois o aprendiz já tem conhecimentos sobre o tema levantado, para em seguida resolvê-la sem que haja obrigação de se seguir uma metodologia previsível. Essa aprendizagem significativa ocorreu em três dias: no primeiro, realizou-se a prova discursiva, no segundo, a objetiva e no terceiro, a oral. Diante disso, verificou-se que 92% dos alunos obtiveram uma melhor “nota” durante a realização da prova oral.

O que ocorre é que muitos deles não tiveram atenção na avaliação objetiva, aquele famoso “chute”, sem nenhuma preocupação em sequer lê as questões. Já em relação ao prova discursiva, a margem de questões respondidas ficou em torno de 75%, visto que muitos alunos sabem compreender o que é exigido, mas não sabem colocar ou descrever o que se pede. Desta forma, ficam claras as vantagens da prova oral em relação aos outros tipos de avaliações desenvolvidas em sala de aula.

Cabe ressaltar que a prova é apenas uma da forma de se avaliar, é preciso que as questões retratem ou permitam a leitura clara do enunciado, sendo assim, o erro transferido ao aluno, tem contribuição de quem formulá-las, ou seja, o professor de Matemática. Segundo Silva (2006, p. 79):

A prova como instrumento de avaliação da aprendizagem, parece ser prática, dando ao avaliador uma rapidez na correção, constituindo-se em um instrumento aceito socialmente e oferecendo ao professor mais segurança. Porém, torna-se, às vezes, uma ameaça ao aluno, por controlar seu comportamento, por localizar o problema somente nele, não questionando o processo.

Deve-se ter cuidado na hora de escolher um instrumento de avaliação, esse não pode ser feito de forma aleatória, de qualquer jeito e sem nenhuma preocupação, ao se sentir “avaliado” o aluno deverá sentir autoconfiança, independente da forma que isso ocorra, visto que, esse processo é apenas uma constatação da aprendizagem por ele adquirida.

Os resultados que os métodos avaliativos mostram, deve servir de alerta para saber que caminho prosseguir, se é preciso parar para repensar outras formas de ensinar, pois os alunos só terão um bom resultado nas avaliações em geral se houver compromisso por parte de todos envolvidos nesse processo, cada um assumido suas responsabilidades, se isso não ocorrer continuaremos a vivenciar esse negatividade que existe em torno do termos avaliar.

Em relação às questões presentes no questionário aplicados aos alunos após as atividades, obtiveram-se os seguintes gráficos:

GRÁFICO 1. Método avaliativo favorito na concepção dos alunos do 8º ano da Escola Pe. Pedro Gislandy- 2015.

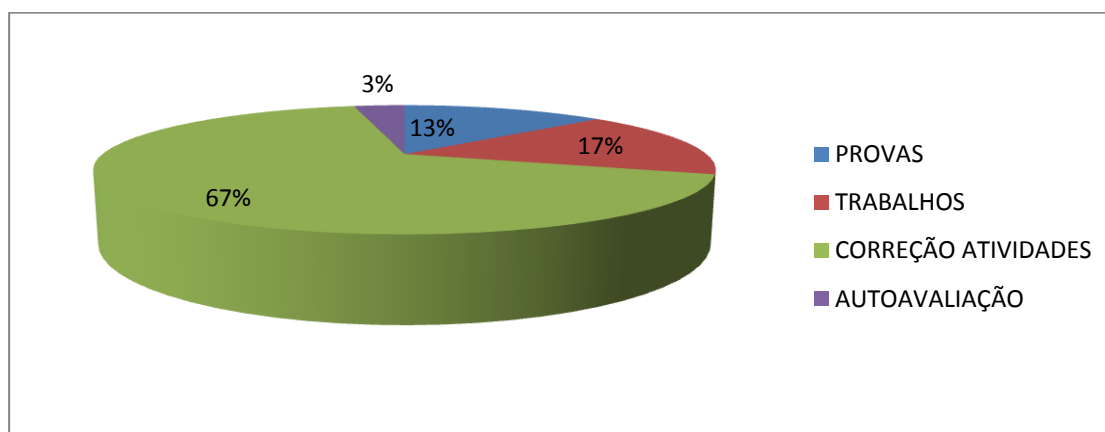
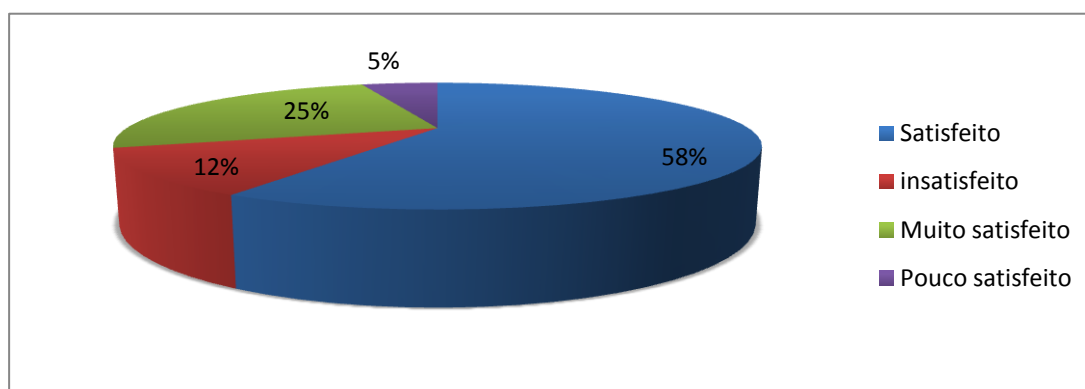


GRÁFICO 2. Nível de satisfação dos alunos do 8º ano em relação à escolha dos instrumentos de avaliação Matemática utilizados por seu professor.



Por meio do questionário aplicado, constatou-se que os alunos estão satisfeito com os métodos avaliativos utilizados em sala por seus professores, isso vem em decorrência que

muitos docentes estão utilizando a avaliação feita por meio da “notinha do caderno”, ou exercícios resolvidos em sala de aula. Com certeza para ambas as partes esse mecanismo de avaliar é o que mais convém se levarmos em consideração que não dá trabalho para nenhum deles, pois os alunos não precisam estudar para as provas e os professores não precisam corrigi-las. Se fossem aplicar os métodos mais tradicionais, como as provas escritas, o discurso é que a maioria dos alunos levam notas baixas, nosso tão conhecido “zero”, portanto, o que existe atualmente é forma de avaliar muito afastada do seu verdadeiro objetivo, ou seja, constatar a aprendizagem.

Sabemos que a prova é vista como uma “vilã”, pois os nossos alunos estão despreparados para realiza-las, e quando sai o resultado da mesma, é usada como forma de julgamento “quem sabe ou quem não sabe”, classificar, “você sabe ou não sabe”, desta forma, gerou uma cultura negativa nos nossos estudantes. O importante é que devemos ter a consciência que nossos alunos devem passar por esse processo, não há como fugir disso, pois eles irão chegar numa fase que para ingressarem numa universidade precisarão está habituados a isto, já que isso não ocorrerá por meio de atividades e sim de um vestibular exigente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que há uma troca de responsabilidades em relação aos problemas que envolvem a avaliação Matemática, pois para os alunos o grande responsável é o professor, visto que muitos docentes não explicam com clareza os conteúdos abordados e ainda utilizam os métodos avaliativos com o intuito apenas de gerar notas, sem se preocupar se houve ou não aprendizagem significativa.

Na visão do professor, a culpa é dos alunos, pois estes não prestam atenção nas aulas, faltam demais e quando chega na hora da prova estão totalmente perdidos, sem saber nada do que está sendo avaliado. O fato é que as dificuldades existem em ambos os casos, cada um tem sua parcela de contribuição para essa atual situação que estamos vivenciando, o importante é que exista uma conscientização de todos, que avaliar é fazer uma verificação de como anda o processo de ensino aprendizagem, além de ter cuidado na hora da escolha dos métodos avaliativos, pois estes devem ser escolhidos levando em consideração a realidade de cada turma, alunos. Esperamos que cada um possa assumir seu papel diante desse universo escolar, só desta forma obteremos soluções reais para o problema da avaliação como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1998. p 54.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 15 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI. C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A ARTE DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM SINCRONISMO IDEAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Modelo de ensino e aprendizagem de matemática baseado em resolução de problemas através de uma situação-problema. **Revista Sítio Novo**, v. 2, n. 2, p. 44-56, 2018.

SANT' ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?:** Critérios e instrumentos. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática.** 3 ed. Campinas: Autores associados.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatório.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, R. C. **Avaliação educacional.** Manaus, Universidade do Estado do Amazonas-PROFOMAR, 2006.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad 2005.